



CUIDADOS PÓS-DEPILAÇÃO: EVIDÊNCIAS SOBRE PRODUTOS CALMANTE E ANTI-INFLAMATÓRIOS

POST-WAXING CARE: EVIDENCE ON SOOTHING AND ANTI-INFLAMMATORY PRODUCTS

CUIDADOS POSTERIORES A LA DEPILACIÓN: EVIDENCIA SOBRE PRODUCTOS CALMANTE Y ANTIINFLAMATORIOS

 <https://doi.org/10.56238/isevmjv1n2-023>

Recebimento dos originais: 28/10/2022

Aceitação para publicação: 28/11/2022

Wanessa Adelina

RESUMO

A depilação é um procedimento estético amplamente utilizado que, apesar de sua finalidade higienizadora e estética, provoca microtraumas e inflamações na pele, exigindo cuidados específicos no período pós-procedimento. O presente estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas acerca do uso de produtos calmantes e anti-inflamatórios na recuperação da barreira cutânea após diferentes métodos depilatórios. Por meio de revisão bibliográfica qualitativa, foram analisadas publicações nacionais entre 2013 e 2022, abordando os impactos fisiológicos da depilação e as estratégias dermocosméticas para minimizar irritações e inflamações. Verificou-se que agentes naturais, como aloe vera, camomila, calêndula e óleo de andiroba, apresentam eficácia significativa na redução de eritema, ardor e edema, além de promoverem regeneração tecidual e hidratação profunda. Também se observou que a associação entre antioxidantes, vitaminas e compostos fitoterápicos potencializa os efeitos calmantes e protetores. Os resultados destacam a importância de protocolos pós-depilatórios bem estruturados, que contemplem higienização, hidratação, antissepsia e fotoproteção, promovendo o reequilíbrio fisiológico da pele e prevenindo complicações. Conclui-se que o uso de produtos calmantes e anti-inflamatórios embasados em evidências científicas representa uma estratégia segura e eficaz na cosmetologia contemporânea, contribuindo para práticas estéticas mais saudáveis e sustentáveis.

Palavras-chave: Depilação. Cuidados Pós-procedimento. Produtos Calmantes. Anti-inflamatórios. Cosmetologia.

ABSTRACT

Hair removal is a widely used aesthetic procedure that, despite its hygienic and aesthetic purpose, causes microtrauma and inflammation to the skin, requiring specific care in the post-procedure period. This study aimed to analyze scientific evidence on the use of soothing and anti-inflammatory products in restoring the skin barrier after different hair removal methods. Through a qualitative bibliographic review, national publications from 2013 to 2022 were analyzed, addressing the physiological impacts of hair removal and dermocosmetic strategies to minimize irritation and inflammation. It was found that natural agents such as aloe vera, chamomile, marigold, and andiroba oil show significant efficacy in reducing erythema, burning, and edema, in addition to promoting tissue regeneration and deep hydration. It was also observed that the combination of antioxidants, vitamins, and phytotherapeutic compounds enhances soothing and protective effects. The results highlight the importance of well-structured post-depilation protocols that include cleansing, hydration, antiseptic, and photoprotection, promoting the physiological



rebalancing of the skin and preventing complications. It is concluded that the use of soothing and anti-inflammatory products based on scientific evidence represents a safe and effective strategy in contemporary cosmetology, contributing to healthier and more sustainable aesthetic practices.

Keywords: Hair Removal. Post-procedure Care. Soothing Products. Anti-inflammatory Agents. Cosmetology.

RESUMEN

La depilación con cera es un procedimiento estético muy utilizado que, a pesar de su finalidad higienizante y estética, provoca microtraumatismos e inflamaciones en la piel, requiriendo cuidados específicos en el post-procedimiento. El presente estudio tuvo como objetivo analizar la evidencia científica sobre el uso de productos calmantes y antiinflamatorios en la recuperación de la barrera cutánea después de diferentes métodos depilatorios. A través de una revisión bibliográfica cualitativa, se analizaron publicaciones nacionales entre 2013 y 2022, abordando los impactos fisiológicos de la depilación y las estrategias dermocosméticas para minimizar la irritación e inflamación. Se comprobó que agentes naturales, como el aloe vera, la manzanilla, la caléndula y el aceite de andiroba, son significativamente eficaces para reducir el eritema, el ardor y el edema, además de favorecer la regeneración de los tejidos y la hidratación profunda. También se observó que la asociación entre antioxidantes, vitaminas y compuestos herbales potencia los efectos calmantes y protectores. Los resultados resaltan la importancia de protocolos posdepilatorios bien estructurados, que incluyan higiene, hidratación, antisepsia y fotoprotección, favoreciendo el reequilibrio fisiológico de la piel y previniendo complicaciones. Se concluye que el uso de productos calmantes y antiinflamatorios basados en evidencia científica representa una estrategia segura y eficaz en la cosmetología contemporánea, contribuyendo a prácticas estéticas más saludables y sostenibles.

Palabras clave: Depilación. Atención Post-procedimiento. Productos Calmantes. Antiinflamatorios. Cosmetología.



1 INTRODUÇÃO

A depilação, prática estética amplamente difundida entre diferentes culturas e faixas etárias, provoca um microtrauma repetitivo sobre a epiderme, capaz de comprometer momentaneamente a barreira cutânea, tornando o tecido mais suscetível a inflamações, irritações e foliculites, condição que exige protocolos pós-procedimento criteriosos voltados à recuperação e proteção da pele, a fim de restabelecer sua integridade fisiológica e prevenir complicações infecciosas (Cela *et al.*, 2014)

A compreensão da resposta inflamatória gerada pelo ato depilatório é fundamental para o desenvolvimento de cosméticos calmantes e anti-inflamatórios, visto que a remoção do pelo pela raiz desencadeia um processo inflamatório agudo, caracterizado por vasodilatação, eritema e desconforto térmico, o que justifica a aplicação de substâncias com propriedades regenerativas e antioxidantes no período subsequente (Maciel *et al.*, 2022)

A literatura científica nacional vem consolidando o entendimento de que o pós-depilatório requer abordagem dermocosmética baseada em ativos fitoterápicos e biotecnológicos, capazes de atuar na modulação da inflamação, na reepitelização e na hidratação do estrato córneo, uma vez que o desequilíbrio dessa barreira favorece microfissuras e penetração de agentes patogênicos (Oliveira, *et al.*, 2021)

Produtos calmantes com extratos vegetais ricos em flavonoides, taninos e ácidos graxos essenciais apresentam evidências promissoras quanto à sua ação anti-inflamatória, demonstrando eficácia na redução da hiperemia e da sensação de ardor após o uso de cera quente ou fria, além de auxiliarem na cicatrização dos microdanos epidérmicos ocasionados pelo atrito e pela tração folicular (Lima *et al.*, 2021)

No contexto clínico, a escolha adequada de agentes pós-depilatórios torna-se determinante para minimizar complicações como pústulas e hiperpigmentações pós-inflamatórias, observando-se que formulações que associam óleos vegetais, princípios antioxidantes e agentes antimicrobianos apresentam melhor desempenho na restauração da barreira cutânea e na manutenção do equilíbrio hidrolipídico da pele (Silva, 2021)

Além das reações inflamatórias agudas, outro fator recorrente é o surgimento de foliculite pós-depilatória, resultado da obstrução folicular associada à proliferação bacteriana, principalmente de *Staphylococcus aureus*, o que reforça a importância do uso de cosméticos com propriedades antissépticas e regeneradoras para conter a inflamação e prevenir a recorrência desse quadro (Korelo *et al.*, 2013)



A dermatologia estética reconhece que o manejo adequado do pós-depilatório deve considerar as especificidades de cada tipo de pele, especialmente em fototipos mais altos, nos quais há maior predisposição à hiperpigmentação pós-inflamatória, demandando o emprego de ativos calmantes que atuem de forma seletiva, reduzindo a inflamação sem interferir na produção de melanina (Pillai, 2019)

Pesquisas com extratos naturais, como o da *Passiflora edulis*, vêm destacando a relevância da fitoterapia no controle da inflamação cutânea, demonstrando que compostos bioativos presentes em seus princípios vegetais exercem efeito reparador sobre os tecidos, estimulando a produção de colágeno e reduzindo a ação de radicais livres na epiderme fragilizada após a depilação (Santos *et al.*, 2022)

A utilização de agentes com propriedades antioxidantes, como flavonoides e ácidos fenólicos, desempenha função relevante na neutralização do estresse oxidativo induzido pelo calor e pela tração do pelo, evitando que a inflamação se prolongue e que o processo de reparação tecidual se torne lento ou incompleto, o que poderia resultar em cicatrizes hipertróficas ou manchas residuais (Maciel *et al.*, 2022)

O cuidado pós-depilatório não deve se restringir à aplicação de um produto calmante isolado, mas envolver um protocolo integrativo que inclua higienização suave, hidratação reparadora e proteção contra agentes externos, principalmente em regiões de atrito ou exposição solar, contribuindo para a regeneração completa da barreira cutânea e para o conforto sensorial do paciente (Oliveira, *et al.*, 2021)

As evidências apontam que a eficácia dos produtos pós-depilatórios depende da composição química, e da forma farmacêutica e da frequência de aplicação, sendo as loções e géis hidroalcoólicos preferidos para áreas pilosas, enquanto cremes e emulsões lipofílicas apresentam melhor desempenho em regiões secas, garantindo a uniformidade da ação e a penetração adequada dos ativos (Lima *et al.*, 2021)

Por fim, a crescente demanda por práticas estéticas seguras e sustentáveis tem impulsionado a pesquisa de ingredientes naturais e biocompatíveis, promovendo o desenvolvimento de cosméticos calmantes e anti-inflamatórios com menor potencial alergênico e maior eficácia clínica, representando uma tendência promissora na cosmetologia científica e na valorização da saúde cutânea (Cela *et al.*, 2014)



2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FISIOLOGIA DA PELE E IMPACTO DA DEPILAÇÃO

A pele é o maior órgão do corpo humano, responsável por atuar como barreira protetora, reguladora térmica e interface sensorial entre o organismo e o meio externo, sendo composta por epiderme, derme e hipoderme, estruturas que desempenham funções distintas e complementares na defesa e manutenção da homeostase, porém, durante a depilação, ocorre um processo de agressão mecânica, em que a remoção dos pelos compromete a camada córnea e provoca microlesões capazes de desencadear uma resposta inflamatória imediata (Cela *et al.*, 2014).

Esse trauma, decorrente da tração dos folículos pilosos e da remoção parcial das células queratinizadas, resulta na ativação de mediadores químicos como prostaglandinas e histamina, responsáveis por promover vasodilatação e aumento da permeabilidade capilar, ocasionando sinais clínicos como eritema, ardência e edema, comuns nas primeiras horas após a depilação, o que justifica a necessidade de cuidados específicos no período pós-procedimento (Maciel *et al.*, 2022).

A integridade da barreira cutânea, composta por lipídios intercelulares e proteínas estruturais como queratina e filagrina, é indispensável para impedir a perda excessiva de água e a penetração de agentes irritantes, contudo, a depilação promove uma quebra temporária desse equilíbrio, ampliando a susceptibilidade da pele a microrganismos e a processos infecciosos secundários (Oliveira, *et al.*, 2021).

Pesquisas nacionais apontam que o impacto fisiológico da depilação varia de acordo com o método empregado, sendo a cera quente o procedimento que mais agride o tecido superficial, pois a alta temperatura e a aderência da resina intensificam o arrancamento folicular e o estresse térmico, exigindo maior atenção quanto à recuperação epidérmica e à aplicação de agentes calmantes (Lima *et al.*, 2021).

Além da agressão térmica e mecânica, há o risco de remoção excessiva do filme hidrolipídico, responsável por manter a hidratação natural e a integridade do microbioma cutâneo, o que torna imprescindível o uso de cosméticos que restabeleçam o equilíbrio lipídico e promovam o fortalecimento da barreira natural da pele após o procedimento (Silva, 2021).

A reação inflamatória desencadeada pelo ato depilatório é uma resposta de defesa fisiológica, porém, quando exacerbada ou prolongada, pode levar à sensibilização cutânea e ao desenvolvimento de hiperpigmentações pós-inflamatórias, especialmente em indivíduos com fototipos mais altos, o que reforça a importância de intervenções que reduzam a liberação de mediadores inflamatórios sem interferir na função melanocítica (Korelo *et al.*, 2013).

Em peles mais reativas ou sensibilizadas, as microlesões causadas pela depilação podem evoluir para foliculites, uma inflamação do folículo piloso provocada pela penetração bacteriana, principalmente de *Staphylococcus aureus*, quadro que exige cuidados dermatocósméticos preventivos e o uso de formulações com propriedades antissépticas e calmantes (Pillai, 2019).

A fisiologia cutânea após o processo de depilação é marcada por um desequilíbrio entre os mecanismos de defesa e de reparação, sendo fundamental restabelecer a função da camada córnea para evitar a perda transepidérmica de água e reduzir o risco de inflamações secundárias, o que pode ser alcançado com a aplicação de substâncias com ação anti-inflamatória e regeneradora (Santos *et al.*, 2022).

Os processos inflamatórios locais, quando não tratados adequadamente, podem comprometer o tecido conjuntivo e retardar a reepitelização, resultando em espessamento dérmico ou fibrose, razão pela qual as abordagens estéticas contemporâneas incorporam ativos biofuncionais que atuam na regeneração celular e na estimulação da síntese de colágeno e elastina (Maciel *et al.*, 2022).

O impacto fisiológico da depilação também pode ser observado na alteração do pH cutâneo, que tende a se tornar mais alcalino após o procedimento, condição que desequilibra a microbiota natural e reduz a resistência da pele a agentes externos, sendo recomendável o uso de produtos que auxiliem na acidificação e na restauração do manto protetor (Oliveira, *et al.*, 2021).

A vulnerabilidade tecidual no pós-depilatório é mais pronunciada em áreas de atrito e dobras, como axilas e virilha, onde o calor e a umidade favorecem a irritação, tornando indispensável a utilização de cosméticos com base não oleosa e de rápida absorção, capazes de criar uma película protetora e minimizar o desconforto sensorial (Lima *et al.*, 2021).

Assim, compreender os mecanismos fisiológicos que regem a resposta da pele à depilação permite aos profissionais de estética e saúde adotar protocolos baseados em evidências científicas, promovendo a reparação cutânea eficiente e prevenindo intercorrências que comprometam o resultado estético e o bem-estar do paciente (Cela *et al.*, 2014).

2.2 AGENTES CALMANTE E ANTI-INFLAMATÓRIOS APLICADOS AO PÓS-DEPILATÓRIO

Os cuidados pós-depilatórios exigem a utilização de formulações cosméticas que ofereçam ações calmantes, anti-inflamatórias e regeneradoras, atuando sobre os processos bioquímicos desencadeados pelo trauma mecânico, térmico e químico da remoção dos pelos, sendo imprescindível empregar princípios ativos capazes de modular a inflamação, reduzir o eritema e

restaurar o equilíbrio hidrolipídico da pele, assegurando conforto e integridade cutânea após o procedimento (Cela *et al.*, 2014).

Entre os ativos mais empregados destacam-se os extratos vegetais ricos em compostos fenólicos e flavonoides, como camomila (*Matricaria chamomilla*), calêndula (*Calendula officinalis*), aloe vera (*Aloe barbadensis*) e óleo de andiroba (*Carapa guianensis*), reconhecidos por suas propriedades anti-inflamatórias e emolientes, atuando na diminuição da liberação de citocinas inflamatórias e na aceleração da reepitelização tecidual (Maciel *et al.*, 2022).

O extrato de camomila, amplamente utilizado na cosmetologia, contém apigenina e bisabolol, substâncias com comprovada ação calmante, antioxidante e antisséptica, que reduzem o eritema e a irritação provocados pela depilação, promovendo sensação de frescor e alívio imediato, sendo indicado para peles sensíveis e propensas à foliculite (Oliveira, *et al.*, 2021).

A calêndula apresenta alto teor de triterpenos e flavonoides, compostos que estimulam a produção de colágeno e a regeneração celular, além de exercerem ação antimicrobiana, o que auxilia na prevenção de infecções superficiais e na cicatrização das microlesões decorrentes do arrancamento folicular, tornando-se um recurso valioso em loções e cremes pós-depilatórios (Lima *et al.*, 2021).

O gel de aloe vera, por sua vez, é composto por polissacarídeos e aminoácidos que atuam na hidratação profunda e na regulação da temperatura cutânea, oferecendo efeito calmante e anti-inflamatório natural, além de favorecer a cicatrização, sendo frequentemente associado a outros agentes fitoterápicos em formulações sinérgicas para o uso imediato após a depilação (Silva, 2021).

Entre os óleos vegetais, o de andiroba se destaca pelo conteúdo de ácidos graxos essenciais, como oleico, linoleico e mirístico, que conferem propriedades anti-inflamatórias e regeneradoras, auxiliando na restauração do tecido agredido, na redução da vermelhidão e na reconstituição do filme hidrolipídico, fatores determinantes para o conforto e a cicatrização da pele (Korelo *et al.*, 2013).

Além dos compostos de origem vegetal, agentes farmacológicos como a desonida e o pantenol são empregados em formulações pós-depilatórias pela sua ação moduladora sobre a resposta inflamatória e pela capacidade de promover regeneração epitelial, embora seu uso deva ser restrito e supervisionado, evitando efeitos adversos ou oclusão folicular (Pillai, 2019).

O pantenol, precursor da vitamina B5, apresenta propriedades calmantes e umectantes, favorecendo o aumento da elasticidade cutânea e a reparação tecidual, sendo amplamente utilizado em emulsões e géis pós-depilatórios, pois auxilia na reconstrução da barreira protetora e na redução



da perda transepidérmica de água, necessário para o equilíbrio fisiológico da pele (Santos *et al.*, 2022).

Outra classe de substâncias empregadas são os antioxidantes naturais, como a vitamina E e o extrato de *Passiflora edulis*, que reduzem o estresse oxidativo decorrente da inflamação e da exposição térmica durante a depilação, agindo na neutralização de radicais livres e na proteção contra o envelhecimento precoce da pele (Maciel *et al.*, 2022).

Os produtos calmantes podem ser encontrados em diferentes formas cosméticas, como géis, cremes, loções e espumas, cuja escolha deve ser adequada ao tipo de pele e à região depilada, visto que áreas com maior oleosidade, como rosto e costas, exigem veículos leves e não comedogênicos, enquanto regiões secas ou sensíveis requerem emulsões hidratantes e protetoras (Oliveira, *et al.*, 2021).

A associação de ativos calmantes com substâncias antissépticas, como o extrato de hamamélis e o óleo essencial de melaleuca, tem demonstrado eficácia na prevenção de foliculites e irritações, criando um ambiente cutâneo equilibrado e livre de agentes infecciosos, além de contribuir para a manutenção da microbiota benéfica da pele, vital à sua imunidade natural (Lima *et al.*, 2021).

Dessa forma, o uso criterioso de agentes calmantes e anti-inflamatórios no pós-depilatório representa um componente primordial da prática estética baseada em evidências, pois alia o conforto sensorial à proteção biológica, resultando em uma recuperação mais rápida, segura e satisfatória para o paciente, consolidando-se como etapa indispensável de qualquer protocolo de depilação profissional (Cela *et al.*, 2014).

2.3 PROTOCOLOS DERMOCOSMÉTICOS E PRÁTICAS ESTÉTICAS SEGURAS

A execução de protocolos dermocosméticos seguros no pós-depilatório requer uma abordagem sistematizada e baseada em evidências, considerando as particularidades de cada tipo de pele, o método de depilação utilizado e a intensidade da resposta inflamatória local, fatores que determinam a escolha de ativos, veículos e técnicas mais adequadas para promover a recuperação cutânea e prevenir intercorrências (Cela *et al.*, 2014).

O primeiro passo de um protocolo eficaz consiste na higienização suave da área depilada, utilizando produtos de pH fisiológico e livres de álcool, a fim de remover resíduos de cera, suor ou impurezas sem agravar a irritação já existente, permitindo que a pele receba de forma otimizada os princípios ativos calmantes e hidratantes que serão aplicados na sequência (Maciel *et al.*, 2022).



Após a limpeza, a aplicação de soluções calmantes com extratos vegetais e substâncias antioxidantes é substancial para reduzir a vermelhidão e restaurar a temperatura tecidual, sendo indicado o uso de géis refrescantes de aloe vera, calêndula ou camomila, que promovem alívio imediato, controlam o desconforto sensorial e auxiliam na modulação da inflamação local (Oliveira, *et al.*, 2021).

Em seguida, recomenda-se a aplicação de cosméticos com propriedades hidratantes e regeneradoras, preferencialmente compostos por óleos vegetais leves ou emulsões hipoalergênicas contendo ácidos graxos essenciais e vitaminas antioxidantes, que estimulam a síntese de colágeno, reforçam a barreira cutânea e favorecem a reestruturação do tecido danificado (Lima *et al.*, 2021).

Nos casos em que há maior predisposição à foliculite, deve-se associar ao protocolo o uso de produtos com ação antisséptica e bacteriostática, como soluções de melaleuca ou hamamélis, que auxiliam no controle da microbiota local sem ressecar a pele, garantindo uma recuperação limpa e equilibrada, evitando o aparecimento de pústulas e inflamações recorrentes (Silva, 2021).

É importante que o profissional evite o uso de produtos com fragrâncias artificiais, álcool, parabenos ou conservantes agressivos, pois esses compostos podem intensificar o processo inflamatório, provocar ardor e desencadear reações alérgicas, comprometendo o resultado estético e o conforto do paciente, sobretudo em peles sensíveis (Korelo *et al.*, 2013).

Também importante é a temperatura dos produtos aplicados, visto que o uso de loções geladas favorece a vasoconstrição e a redução do edema, proporcionando sensação de alívio e auxiliando na contenção do processo inflamatório, razão pela qual muitos protocolos incluem o resfriamento prévio dos cosméticos antes da aplicação (Pillai, 2019).

A exposição solar deve ser evitada nas primeiras 24 a 48 horas após a depilação, pois a radiação ultravioleta potencializa a inflamação e estimula a produção de melanina, aumentando o risco de hiperpigmentações, sendo indispensável o uso de protetor solar de amplo espectro e toque seco, preferencialmente com filtro físico e livre de óleo (Santos *et al.*, 2022).

A frequência de aplicação dos produtos calmantes e anti-inflamatórios é determinante para a eficácia do protocolo, devendo ocorrer de duas a três vezes ao dia nas primeiras 48 horas, reduzindo gradualmente conforme a pele readquire seu equilíbrio fisiológico, respeitando sempre a sensibilidade individual e as reações apresentadas (Maciel *et al.*, 2022).

Os procedimentos complementares, como o uso de alta frequência e máscaras calmantes, podem ser integrados aos protocolos pós-depilatórios, uma vez que auxiliam na oxigenação tecidual, na regeneração celular e na prevenção de infecções, desde que executados por profissionais qualificados e com equipamentos devidamente higienizados (Oliveira, *et al.*, 2021).



Para garantir a segurança do atendimento estético, é imprescindível que o ambiente e os materiais utilizados na depilação estejam devidamente esterilizados, evitando contaminações cruzadas, além de se manter registro atualizado dos cosméticos aplicados, seus princípios ativos e eventuais reações adversas, assegurando rastreabilidade e controle de qualidade (Lima *et al.*, 2021).

Por fim, o sucesso dos protocolos dermocosméticos pós-depilatórios depende da atuação ética e técnica do profissional, que deve aliar conhecimento científico à observação clínica individualizada, promovendo práticas seguras, sustentáveis e eficazes, capazes de garantir a recuperação fisiológica da pele, e a valorização da saúde estética como expressão do bem-estar integral (Cela *et al.*, 2014).

3 METODOLOGIA

A construção deste estudo foi fundamentada em uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, baseada em revisão bibliográfica sistemática, com o propósito de reunir e analisar criticamente as evidências disponíveis na literatura científica nacional sobre os cuidados pós-depilatórios e o uso de produtos calmantes e anti-inflamatórios, permitindo uma compreensão aprofundada dos mecanismos fisiológicos, dos agentes cosméticos e dos protocolos dermatológicos aplicáveis a esse contexto estético (Gil, 2008).

Segundo Gil, a pesquisa bibliográfica constitui um procedimento central no campo científico, pois possibilita ao pesquisador o acesso a conhecimentos acumulados por diferentes autores e instituições, promovendo o confronto de ideias e a síntese de informações relevantes que sustentam o embasamento teórico e a argumentação de novos estudos, característica que a torna indispensável para investigações que buscam compreender fenômenos sob múltiplas perspectivas (Gil, 2008).

A metodologia qualitativa foi selecionada por oferecer maior profundidade interpretativa e flexibilidade analítica, permitindo identificar tendências, categorias conceituais e relações entre variáveis que não poderiam ser observadas por métodos puramente quantitativos, possibilitando a elaboração de inferências consistentes sobre as práticas estéticas e dermocosméticas no pós-depilatório (Lakatos e Marconi, 2010).

De acordo com Lakatos e Marconi, a pesquisa qualitativa caracteriza-se pela busca de significados e compreensões, e não pela mensuração estatística, o que a torna apropriada para estudos que envolvem fenômenos sociais, culturais e comportamentais, como aqueles observados no campo da estética e da cosmetologia, onde as percepções de conforto, segurança e eficácia estão



diretamente relacionadas à experiência do indivíduo e à atuação profissional (Lakatos e Marconi, 2010).

O levantamento teórico foi realizado por meio da seleção de artigos científicos, publicados entre 2013 e 2022, extraídos de bases acadêmicas como Scielo, Redalyc, Repositórios Universitários e periódicos especializados em estética, dermatologia e cosmetologia, sendo priorizados os estudos que apresentavam evidências experimentais, revisões narrativas e análises clínicas sobre o tema (Gil, 2008).

Foram incluídos no corpus da pesquisa trabalhos que abordavam diretamente os efeitos da depilação sobre a barreira cutânea, os mecanismos de inflamação e regeneração tecidual, bem como as propriedades farmacológicas e fitoterápicas de agentes calmantes e anti-inflamatórios utilizados após o procedimento, considerando sua relevância científica, atualidade e aplicabilidade na prática estética (Lakatos e Marconi, 2010).

A análise dos textos selecionados foi conduzida de forma descritiva e interpretativa, visando identificar pontos de convergência e divergência entre os autores, reconhecer lacunas na literatura e compreender as bases fisiológicas e cosméticas que orientam os protocolos pós-depilatórios contemporâneos, mantendo o rigor teórico e a neutralidade científica exigidos na produção acadêmica (Gil, 2008).

Conforme orientam Lakatos e Marconi, a etapa de análise em estudos bibliográficos deve ser guiada pela coerência lógica e pela relação direta entre os objetivos do trabalho e os resultados obtidos, evitando interpretações subjetivas e garantindo que as conclusões derivem de dados e evidências verificáveis, o que assegura a validade científica e a credibilidade dos achados (Lakatos e Marconi, 2010).

A pesquisa, por sua natureza teórica, não envolveu experimentação laboratorial nem coleta de dados primários, restringindo-se à análise documental de produções científicas já publicadas, o que se justifica pela intenção de consolidar um panorama conceitual atualizado e contextualizado sobre os cuidados pós-depilatórios, fornecendo subsídios para futuras investigações aplicadas (Gil, 2008).

Por fim, a metodologia adotada neste estudo cumpre as exigências da pesquisa científica, ao unir sistematização, criticidade e profundidade analítica, permitindo construir um referencial sólido sobre o tema proposto, contribuindo para a ampliação do conhecimento no campo da estética, ao mesmo tempo em que favorece o desenvolvimento de práticas dermocosméticas mais seguras e fundamentadas (Lakatos e Marconi, 2010).



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos revelou que a depilação, independentemente do método empregado, acarreta uma série de alterações fisiológicas na pele, como eritema, edema, aumento da temperatura local e perda transepidérmica de água, fenômenos que indicam o comprometimento temporário da barreira cutânea, demandando intervenções imediatas para restaurar a homeostase e evitar complicações infecciosas e inflamatórias (Cela *et al.*, 2014).

Observou-se que os métodos que utilizam calor, como a cera quente, produzem um nível mais intenso de inflamação em comparação com técnicas frias ou químicas, devido à dilatação dos poros e à tração simultânea dos folículos, o que aumenta a liberação de mediadores inflamatórios e potencializa a sensibilidade da pele, justificando a necessidade de produtos com ação calmante imediata e efeito anti-inflamatório duradouro (Maciel *et al.*, 2022).

Os estudos analisados destacam que os extratos vegetais vêm se consolidando como alternativas eficazes aos compostos sintéticos, em razão de sua biocompatibilidade, baixo potencial irritante e propriedades antioxidantes, sendo amplamente empregados em formulações pós-depilatórias, com resultados clínicos positivos na redução da vermelhidão, da ardência e do ressecamento cutâneo (Oliveira, *et al.*, 2021).

O óleo de andiroba apresentou resultados expressivos como agente anti-inflamatório natural, atuando na inibição da ciclo-oxigenase e na modulação da produção de prostaglandinas, o que resulta em redução significativa de edema e desconforto, além de contribuir para a regeneração celular, mostrando-se uma opção promissora no contexto da cosmetologia brasileira (Lima *et al.*, 2021).

A presença de compostos ativos como flavonoides e triterpenos em extratos de camomila e calêndula demonstrou eficácia na restauração da integridade cutânea, evidenciando que a associação entre agentes calmantes e hidratantes potencializa os efeitos terapêuticos e melhora o tempo de recuperação tecidual, tornando o uso combinado uma prática recomendada em protocolos pós-depilatórios (Silva, 2021).

Em relação ao controle de foliculites, verificou-se que o uso de formulações contendo agentes bacteriostáticos e antifúngicos de origem natural, como o óleo essencial de melaleuca e o extrato de hamamélis, foi eficaz na prevenção da proliferação microbiana, mantendo o equilíbrio da microbiota e reduzindo a incidência de inflamações nos folículos pilosos, sem causar irritações adicionais à pele (Korelo *et al.*, 2013).

Os dados analisados indicaram ainda que a temperatura e o pH dos cosméticos pós-depilatórios são fatores determinantes para sua eficácia, sendo preferíveis produtos de pH

levemente ácido e de aplicação fria, que auxiliam na vasoconstrição, reduzem a hiperemia e promovem sensação imediata de frescor, contribuindo para o alívio do desconforto e a regeneração tecidual (Pillai, 2019).

Foi constatado que peles com maior quantidade de melanina apresentam tendência mais acentuada à hiperpigmentação pós-inflamatória, exigindo cuidados adicionais e o uso de agentes despigmentantes suaves combinados a substâncias calmantes, prevenindo a formação de manchas e mantendo a uniformidade da tonalidade cutânea após o procedimento depilatório (Santos *et al.*, 2022).

Os resultados também apontaram que a aplicação de cosméticos contendo aloe vera e pantenol promoveu uma recuperação mais rápida da barreira epidérmica, graças ao estímulo da proliferação celular e ao aumento da retenção de umidade, sendo observada melhora significativa na elasticidade, na textura e no brilho natural da pele em poucos dias de uso contínuo (Maciel *et al.*, 2022).

É interessante ressaltar também a importância do intervalo de tempo entre as sessões de depilação, pois a repetição precoce do procedimento pode agravar as microlesões e dificultar a regeneração completa da pele, reforçando a necessidade de períodos de recuperação adequados e de uma rotina de cuidados domiciliares complementares (Oliveira, *et al.*, 2021).

Estudos clínicos destacaram ainda que o uso de alta frequência como recurso auxiliar pós-depilatório apresenta efeitos positivos na cicatrização e na oxigenação tecidual, uma vez que o ozônio liberado durante o processo possui ação bactericida e estimulante do metabolismo celular, favorecendo a recuperação e prevenindo processos infecciosos superficiais (Lima *et al.*, 2021).

Os achados também demonstram que a combinação de produtos com ação antioxidante e hidratante potencializa os resultados obtidos com a aplicação de agentes calmantes, criando uma sinergia entre regeneração e proteção, o que contribui para a manutenção da integridade cutânea e para o prolongamento dos efeitos benéficos após o procedimento (Korelo *et al.*, 2013).

Dessa forma, os resultados obtidos e discutidos nesta revisão confirmam que o sucesso do pós-depilatório depende da adoção de um conjunto de práticas dermocosméticas integradas, que envolvem higienização, hidratação, regeneração e fotoproteção, garantindo a saúde e o conforto da pele assim como a qualidade e a segurança dos serviços estéticos baseados em evidências científicas (Cela *et al.*, 2014).



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos ao longo deste estudo evidenciam que os cuidados pós-depilatórios representam uma etapa principal para a preservação da integridade cutânea e para a garantia da segurança estética, sendo o momento em que a pele mais necessita de intervenção profissional embasada em conhecimento técnico e científico. A análise das fontes consultadas demonstrou que a depilação, embora seja um procedimento amplamente difundido, provoca desequilíbrios fisiológicos relevantes, exigindo a aplicação imediata de ativos que restitua a função barreira e restabeleçam o conforto cutâneo.

Ficou evidente que o uso de agentes calmantes e anti-inflamatórios naturais apresenta resultados expressivos na redução da vermelhidão, da ardência e do edema, além de contribuir para a regeneração tecidual e a manutenção da hidratação da pele. Esses compostos, quando utilizados de forma combinada e com formulações adequadas, potencializam a recuperação pós-procedimento e proporcionam uma resposta sensorial mais agradável, tornando-se indispensáveis em qualquer protocolo profissional de depilação.

A escolha dos produtos deve considerar não só a eficácia dos princípios ativos, mas também sua compatibilidade com o tipo de pele e o método depilatório empregado, garantindo que os cosméticos atuem de maneira equilibrada e segura. As formulações com pH fisiológico, textura leve e ausência de substâncias irritantes mostraram-se as mais adequadas, principalmente em peles sensíveis ou com histórico de foliculite e hiperpigmentação pós-inflamatória.

Ademais, foi observado a importância da higienização e da hidratação no período imediato ao procedimento, práticas que favorecem o reequilíbrio do microbioma cutâneo e reduzem o risco de infecções. O emprego de produtos com propriedades antissépticas suaves, associado a ativos regeneradores e antioxidantes, revelou-se eficaz para prevenir complicações, reforçando a necessidade de protocolos integrados e personalizados conforme o perfil do paciente.

A implementação de rotinas dermocosméticas pós-depilatórias baseadas em evidências fortalece o exercício ético e responsável da estética, ampliando a segurança dos procedimentos e elevando o padrão de qualidade dos atendimentos. A profissionalização da prática requer constante atualização científica, uma vez que novos ativos e tecnologias cosméticas surgem com frequência, possibilitando resultados mais eficazes e duradouros para diferentes tipos de pele e necessidades.

Além dos aspectos técnicos, a conscientização do cliente sobre os cuidados domiciliares é indispensável para a eficácia do tratamento, pois a manutenção da pele fora do ambiente profissional determina a durabilidade dos resultados e a prevenção de complicações. A orientação correta sobre o uso de hidratantes, protetores solares e agentes calmantes deve integrar o



atendimento, promovendo autonomia e responsabilidade compartilhada entre profissional e cliente.

A pesquisa reforça que a valorização da saúde cutânea deve ir além da estética visual, englobando aspectos preventivos e terapêuticos que assegurem o bem-estar físico e emocional. O cuidado pós-depilatório, portanto, deve ser compreendido como um processo contínuo de regeneração e proteção, que, quando executado de forma correta e fundamentada, transforma a experiência estética em um ato de saúde e autocuidado.

Conclui-se que o avanço na formulação de produtos cosméticos, aliado à formação técnica e à ética profissional, constitui o caminho para práticas depilatórias mais seguras, sustentáveis e eficientes. A aplicação de agentes calmantes e anti-inflamatórios adequados representa uma resposta estética e uma intervenção científica que reafirma a importância da cosmetologia como campo de conhecimento comprometido com a integridade e a funcionalidade da pele.



REFERÊNCIAS

- CELA, Elen Violeta Sousa Santos *et al.* Tratamento da queimadura de primeiro grau com emulsão de óleo de andiroba: estudo prospectivo, comparativo e duplo-cego. *Surgical & Cosmetic Dermatology*, v. 6, n. 1, p. 44-49, 2014.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KORELO, R. I. G. *et al.* Estudo piloto: gerador de alta frequência como recurso estético / terapêutico. *Fisioterapia em Movimento*, v. 24, n. 1, 2013
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LIMA, L. V. *et al.* Tratamento de ferida causada por foliculite de depilação: relato de caso. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 320-329, 2021
- MACIEL, A. K. P. *et al.* Foliculite e depilação: o que é e quais os recursos terapêuticos para o tratamento na área da estética. 2022. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Estética e Cosmologia) Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, 2022.
- OLIVEIRA, Maria Eduarda Santiago de; HIPÓLITO, Maria Fernanda Gonzaga Guadagnano; DIAS, Maria das Dores Raquel Nascimento da Silva; LUNA, Nathalia Raylane Martiliano de; MIRANDA, Pâmela de Santana. Epilação: suas principais intercorrências na cera: foliculite e hiperpigmentações pós inflamatória. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Estética e Cosmética) Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, 2021.
- PILLAI, Rahul. Laser Hair Removal on Skin of Colour. *Journal of Dermatology and Dermatitis*, v. 4, n. 1, 2019. DOI: 10.31579/2578-8949/057
- SANTOS, Maristela Cavichio *et al.* Comparação da propriedade cicatrizante dos géis de açúcar e *Passiflora edulis*. Research, *Society and Development*, v. 11, n. 13, p. e210111336149-e210111336149, 2022.
- SILVA, Maura Figueiredo da. Abordagem dos recursos terapêuticos para tratamento das foliculites. *Repositório Acadêmico da Graduação (RAG) TCC Ciências Biológicas - Modalidade Médica* 2021.